

Membro Pélvico

A tricotomia é realizada em toda região tibial, femoral e glútea para acessarmos as estruturas presentes nessa região. O animal é colocado em decúbito lateral e realiza-se uma incisão na linha mediana ventral em casos de animais fêmeas e paramediana, seguindo o lado direito do prepúcio se o animal for macho, a partir do umbigo, no sentido crânio-caudal até a rima ventral da vulva ou base do escroto. Uma segunda incisão, perpendicular à primeira no sentido ventrodorsal tangenciando a linha cranial do joelho até a linha mediana dorsal. A terceira incisão é realizada partindo-se do terço médio da face medial da coxa em direção ao joelho. A incisão subsequente é feita a partir do joelho até a região das falanges proximais. A próxima é circular partindo do final da incisão anterior. A última incisão parte da base do escroto ou rima ventral da vulva em direção dorsal tangenciando a face caudal da coxa até a linha mediana dorsal.

Com auxílio de uma pinça e bisturi, a pele é rebatida em conjunto com a tela subcutânea no sentido dorsal, até o limite da região glútea. Para visualizar os músculos superficiais, a gordura deve ser retirada com cuidado devido à presença do nervo cutâneo femoral lateral. No plano superficial da região glútea, o primeiro músculo aparente é o cutâneo do tronco, que deve ser rebatido, expondo a fáscia glútea, que posteriormente será completamente dissecada. Mais internamente no sentido crânio-caudal encontram-se os músculos glúteo médio, músculo grande e ovóide; e o glúteo superficial, é pequeno e recobre caudalmente o glúteo médio. O músculo glúteo superficial é seccionado em uma meia lua no seu terço médio e rebatido, tornando possível visualizar totalmente o glúteo médio, e dissecar o nervo glúteo caudal, que passa lateralmente ao ligamento sacrotuberal (não está presente em gatos), medial ao músculo glúteo médio e entra na superfície medial do glúteo superficial; o ligamento sacrotuberal, faixa caudal de colágeno que corre do sacro para o ângulo lateral do túber isquiático; e artéria e veia glútea caudal. O músculo glúteo médio também é seccionado em meia lua e rebatido, expondo o músculo glúteo profundo, que possui forma de leque e está totalmente recoberto pelo glúteo médio. Também podem ser vistos os ramos do nervo glúteo cranial, que cruza a superfície lateral do ílio na origem do músculo glúteo profundo e inervam glúteo médio, profundo e o tensor da fáscia lata.

Na região femoral face lateral, observam-se os músculos: Tensor da fáscia lata, músculo triangular ligado proximalmente ao túber coxal; bíceps femoral, que é o mais longo e mais largo dos músculos da coxa e está inserido cranialmente através da fáscia lata; sartório, músculo em forma de cinta na superfície craniomedial da coxa, que consiste de uma parte cranial e outra caudal, que devem ser separadas na dissecação. Recobrimo o músculo vasto lateral (lateral à coxa) está a fáscia lata, que deve ser seccionada com uma incisão que parte da articulação coxo-femoral e segue até a articulação fêmoro-tibio-patelar, em seguida a fáscia é rebatida. Assim pode se visualizar o músculo vasto lateral e mais cranialmente, o músculo reto femoral, que é circular proximalmente em secção transversal e passa entre o vasto medial e o vasto lateral.

Com os dedos deve-se puxar o músculo vasto lateral juntamente com o bíceps femoral, afastando-os no sentido caudal, para observar o restante dos músculos do quadríceps femoral. No sentido crânio-caudal estão os músculos reto femoral; vasto medial, que emerge do lado medial, na extremidade proximal da superfície cranial do fêmur; vasto intermédio, fica diretamente na superfície cranial lisa do fêmur e está intimamente fundido com os outros dois vastos. Entre os músculos reto femoral e vasto intermédio na porção proximal encontram-se, o nervo femoral, artéria e veia circunflexa femoral lateral.

Na região femoral face medial, sentido crânio-caudal estão o músculo sartório, parte cranial e caudal e mais caudalmente o músculo grácil, a sua aponeurose cobre o músculo adutor. O trígono femoral é o espaço superficial triangular, localizado na superfície medial proximal da coxa, sua base encontra-se na parede abdominal; o trígono deve ser limpo permitindo visualizar melhor o músculo pectíneo, que é um músculo pequeno e fusiforme, que com o músculo adutor, pertence aos músculos mediais profundos da coxa; o músculo adutor é piramidal e grande, e fica comprimido entre o pectíneo e o semimembranoso. Deve-se retirar o tecido adiposo do trígono para expor a artéria femoral, que é a continuação da artéria ilíaca externa; e veia femoral (notar que a veia está caudal à artéria) e o nervo femoral (que alguns autores também podem chamar de safeno nesta região).

Na altura do trígono, seccionar os músculos sartório parte caudal e grácil, rebater ambos os músculos. Seguindo o sentido crânio-caudal no membro, estão os músculos tensor da fáscia lata, reto femoral, vasto medial, pectíneo, adutor, semimembranoso (é o maior em área de secção transversa do que o semitendinoso, mas não é tão longo). Mantido lateralmente entre o semitendinoso e o bíceps, e medialmente entre o grácil e o adutor, o semitendinoso, é quase tão amplo quanto espesso e se estende do túber isquiático ao corpo da tíbia.

Na vista caudal podem ser visualizados partindo-se no sentido latero-medial, os músculos semitendinoso, semimembranoso e grácil, que devem ser separados. Dissecar o linfonodo poplíteo, que está na gordura na inserção do bíceps femoral diretamente caudal ao joelho; veia safena lateral e nervo tibial, que se encontram entre os músculos semimembranoso e semitendinoso, na altura da articulação do joelho. Limpar o músculo grácil de forma que possa ser visto na face caudal próximo a articulação do joelho o músculo gastrocnêmio, que tem origem nas tuberosidades supracondilares medial e lateral do fêmur. Dissecar o músculo abdutor crural caudal, o nervo isquiático, o nervo fibular e o nervo tibial; que se encontram entre o músculo bíceps femoral e semimembranoso.

Na região craniolateral da perna observamos os músculos tibial cranial, extensor digital longo que se divide em ramos um para cada dígito funcional; extensor digital lateral e no cão, suínos e ovinos há um pequeno e discreto extensor digital do 1º dedo (hálux). Também observamos os músculos fibular terceiro, fibular longo e fibular curto. Na região caudal da perna encontramos os músculos gastrocnêmio e sóleo, especialmente desenvolvido no gato, músculo poplíteo, flexor digital superficial, os músculos flexores digitais profundos (dentre eles os flexores digitais lateral e medial e tibial caudal, além do tendão comum) e os músculos interflexores (interósseos). Observamos também veia tibial cranial e os nervos fibular superficial e profundo.